

Nome aos bons

Categories : [Reportagens](#)

Destruir é mais fácil que preservar. E más notícias aparecem mais do que as boas. Todo mundo sabe que restam pouco mais de 7% da área original da Mata Atlântica, mas só mesmo especialistas conseguem citar de cabeça projetos destinados a preservá-la e recuperá-la. O livro *Quem faz o que pela Mata Atlântica*, recém-lançado pelo [Instituto Socioambiental \(ISA\)](#), mostra que a trincheira dos defensores da natureza está mais povoada do que se imagina.

De 1990 a 2000, período abrangido pela pesquisa que resultou no livro, foram mapeados 747 projetos, executados por 489 instituições. Considerando que os formulários da pesquisa foram preenchidos e enviados espontaneamente pelas instituições, o número de projetos corresponde, felizmente, a apenas uma parcela do muito que se faz para salvar a Mata Atlântica. Mas é já uma parcela suficiente para se traçar o perfil do que é feito, como é feito e por quem é feito.

As ONGs são maioria, mas também entraram na análise projetos coordenados por órgãos públicos, institutos de pesquisa, empresas e até escolas. As experiências estão divididas em três categorias, de acordo com seu objetivo principal: conservação (61%), recuperação (18,3%) e uso sustentável (20,6%). Interessante é que, a partir de 1998, aumentou muito o número de atividades destinadas à exploração sustentável dos recursos naturais, o que coincide com a crescente popularização da "sustentabilidade" como solução ideal para o embate entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Devagar com esse andor, dizem ambientalistas escolados, que o que a expressão tem de bonita e promissora, tem também de enganosa e difícil de implementar. Enquanto isso, projetos de recuperação das áreas degradadas mantiveram-se em números estáveis por toda a década. A conservação descreve linha ascendente no gráfico temporal apresentado pelo livro, o que significa cada vez mais iniciativas pela preservação do que ainda existe de Mata Atlântica.

A publicação é farta em tabelas, gráficos e mapas detalhados, que chegam a destacar os projetos por município. As linhas de ação são variadas: desde o apoio à gestão e à elaboração de planos de manejo em Parques Nacionais, até a proteção de espécies, o ecoturismo e a educação ambiental. Uma olhadela na lista ajuda a entender a quantidade de coisas diferentes que ainda precisam ser feitas para mudar, ou pelo manter, a situação da Mata Atlântica onde ela resiste.

Problemas não faltam. Nas respostas, aparecem em destaque a escassez de recursos financeiros (em 58% dos projetos) e humanos (21,7%), e também os obstáculos políticos, que atrapalham uma em cada quatro tentativas de preservar ou recuperar o meio ambiente.

O livro *Quem faz o que pela Mata Atlântica* foi produzido em parceria com a Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA, que reúne 250 entidades dos 17 estados onde há o ecossistema), com o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e com o WWF-Brasil. E vem com um

bônus valioso: um CD-Rom com os dados da pesquisa e uma listagem de todas as instituições e projetos que participaram da pesquisa, membros da resistência que ajudou a manter viva a Mata Atlântica na última década.

[Clicando aqui](#), você tem acesso à íntegra da publicação (em PDF). Mas para saber em detalhes quem é quem nessa história de sucesso, só mesmo no CD-Rom.